



# III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10  
novembro  
2022



## NARRATIVAS ECLESIAÍSTICAS E MEMÓRIA: ESTUDO SOBRE UM PROJETO DE (RE)OCUPAÇÃO NO PARANÁ DO SÉCULO XX

Larissa Tramuja Neves (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranaguá, larissa96neves@gmail.com

Liliane da Costa Freitag (Orientadora/a)  
Unespar/Campus Paranaguá, liliane.freitag@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

**RESUMO:** A pesquisa visou compreender algumas práticas culturais presentes no Livro Tombo I da Paróquia de Palotina, PR entre os anos de 1958 e 1970. O referido documento é um manuscrito redigido por vigários da Congregação dos Padres Palotinos, que estiveram à frente do projeto de (re) ocupação daquela cidade. O estudo da fonte compreende a fundação da Paróquia em 01-01-1958 até a inauguração do Seminário da Congregação em 10-05-1970. A pesquisa permitiu conhecer a agenda de costumes, e o projeto político e religioso organizado para a cidade. Myskiw (2001) Scheneider (2001) Freitag (2001, 2007) Gregory (2001) Mezzomo (2000) e pesquisadores atuais deram suporte historiográfico a pesquisa. Lenharo (1986) Backzo (1985) Bourdieu (1989) contribuíram para entender a "ideologia do vazio demográfico", o imaginário do progresso e o poder simbólico dos padres. Marin (1993) oportunizou conhecer o projeto Palotino de restauração católica daqueles religiosos. Concluímos que a ideia do progresso estimulou um imaginário entre os migrantes: a dita "nova Canaã" que mobilizou famílias de pequenos proprietários (italos e teuto brasileira) a comprarem aquelas terras. A companhia colonizadora com corretores - Padres Palatinos - lucraram com essa transação. A política territorial "Marcha para o Oeste impulsionou a (re) ocupação: dava a ideia de que havia "terras vazias". Esse conjunto, associado aos interesses Palotino mobilizaram a venda de terras para católicos ávidos a adquirirem lotes de terra. Na colonização houve um poder exercido pela igreja. Isso fica claro nos sermões na missa (críticas a bailes, carnaval, etnias "indesejadas"). Somente festas "ordeiras da igreja" ou festas em que os padres estavam presentes eram aceitáveis e costumeiras. Nelas se arrecadava dinheiro (para construção do Seminário, para seminaristas e o Bispo). Os vigários exerceram poder simbólico na comunidade: falavam em nome dos colonos e da Colonizadora em negociações econômicas e políticas. Porta vozes investidos de poder simbólico, eram conhecidos e reconhecidos como tal (BOURDIEU,1989).

**Palavras-chave:** (Re) ocupação. Poder simbólico. Costumes.

Realização



Apoio

